

## **Projeto do Sínodo Diocesano**

### **1- Tema:**

O desafio missionário num mundo em transformação

### **2- Problema:**

O que a Diocese de Vacaria precisa fazer para **entender, acolher e responder** ao desafio missionário neste mundo em transformação?

### **3- Hipóteses:**

3.1- A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário a partir do entendimento da realidade de cada comunidade.

3.2- A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário orientando os agentes de pastoral a acolherem a realidade, mostrada pelo diagnóstico, para contribuir na sua evangélica transformação.

3.3- A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário convocando e encorajando os agentes de pastoral a ouvir e dialogar com a comunidade onde atuam.

3.4- A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário envolvendo agentes de pastoral para conhecer e construir ações visando a transformação da realidade.

### **4- Objetivo Geral:**

4.1- Construir caminhos para a ação Evangelizadora na diocese de Vacaria, através da análise e compreensão da realidade, identificando os desafios pastorais que dela surgem, tendo em vista o Reino de Deus.

## 5. Objetivos Específicos:

- 5.1- Entender o desafio missionário na Diocese de Vacaria.
  - 5.2- Entender as práticas pastorais na Diocese de Vacaria.
  - 5.3- Interpretar a atuação das pastorais na Diocese de Vacaria.
  - 5.4- Aplicar um instrumento de pesquisa, para ouvir os vários segmentos da população diocesana.
  - 5.5- Acolher os resultados da pesquisa de opinião entre os diocesanos.
  - 5.6- Traduzir os resultados da pesquisa de opinião entre os diocesanos.
  - 5.7- Responder o desafio missionário na cultura urbana e rural, na Diocese de Vacaria.
- Estabelecer 3 prioridades para a ação evangelizadora na Diocese de Vacaria/RS (para 5 anos?).

## 6- Justificativa:

A Igreja, a partir do Vaticano II, assume a sinodalidade, palavra que significa: *caminhar juntos*. Uma nova mentalidade na vida da Igreja que atinge todos os seus membros, com a compreensão que todos gozam de igual dignidade e fundamental vocação.

A realização do *Sínodo Diocesano* tem por finalidade conhecer, interpretar, entender e estabelecer novos rumos para ação evangelizadora nos próximos anos, tendo como princípio e finalidade a vida de Jesus Cristo, o magistério e os documentos do papa Francisco, que desafia os cristãos a terem uma nova postura frente aos problemas religiosos, sociais, políticos, econômicos e culturais na realidade em constante transformação.

A Igreja está inserida em uma realidade que está em constantes transformações e precisa acompanhar essas mudanças. Neste contexto, o Sínodo atuará como uma ferramenta para diagnosticar a realidade e permite traçar metas para ações engajadoras e transformadoras.

A necessária análise social, eclesial, geográfica e socioeconômica apresentada no Sínodo resulta de pesquisa realizada em parceria com o Instituto Federal de Educação do RS que contará também com dados oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Estatística, no âmbito diocesano.

O Sínodo Diocesano propõe itinerários muito claros para que se tenha uma rota a seguir no que diz respeito ao *acolhimento*, assunto tão sensível e importante no seio da Igreja na atualidade.

Quando se fala em acolher, devemos pensar que é muito mais que uma maneira de evitar a perda de fiéis, mas um ato de avivar a vida comunitária como um espaço onde as pessoas sintam-se bem e seguras pela presença de Deus.

O papa Francisco apresenta na Exortação Apostólica sobre a Alegria do Evangelho (EG)<sup>1</sup>, a importância de uma Igreja que toma a iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (cf. EG 24). É um convite especial à passagem de uma Igreja autorreferencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque “quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem” (EG 9) (VELASCO, 1996, p. 429).

“(…) prefiro uma Igreja acidentada, ferida, enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos<sup>2</sup>”, ratifica o Papa.

Nesse sentido, para implementar a proposta de uma “Igreja em saída”, o papa Francisco aposta na *missionariedade* da Igreja, de modo que “hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária” (EG 20), sem medo de enfrentar os cenários e os desafios próprios da missão evangelizadora da Igreja. A centralidade da missão é um ponto decisivo, tanto para a própria constituição da Igreja como para a reflexão eclesiológica, na perspectiva da eclesiologia da libertação (VELASCO, 1996, p. 429). É um convite a uma nova práxis eclesial.

O documento de Aparecida afirma que nos projetos diocesanos “os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” (DAp. 371). Nos ilumina para uma caminhada onde haja “maior espaço de participação aos leigos, também na elaboração e execução de projetos pastorais, e na tomada de decisões, confiando-lhes ministérios e responsabilidades” (DAp. 211).

(citar Fratelli Tutti?)

Conforme o Regimento Sinodal: “O Sínodo Diocesano tem por finalidade auxiliar o Bispo Diocesano no governo pastoral e administrativo da comunidade diocesana (CDC §460)<sup>3</sup>. Também todas as expressões de Igreja presentes no território diocesano são convidadas a refletir sobre seus passos, propor e realizar uma conversão pastoral (DAp. 370)<sup>4</sup> (...) de seus trabalhos. Funciona como órgão máximo de Pastoral e Administração; seu Documento Pós-sinodal, assinado pelo presidente, possui força legal na Igreja Particular”.

Um documento próprio, o Regimento do Sínodo Diocesano de Vacaria, rege como será a dinâmica, apontando o que, o quem, o como e o porquê. Além de todos os caminhos para um bom êxito do documento final e suas concretas aplicações nas comunidades envolvidas no processo.

---

<sup>1</sup> Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2014.

<sup>2</sup> *Idem*, nº 24

<sup>3</sup> Código de Direito Canônico- CDC

<sup>4</sup> Documento de Aparecida- DAp.

O Papa Francisco nos alerta que: “uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta, consciente de que escutar é mais do que ouvir” (EG, 171). Nesse sentido, o *diálogo pastoral*<sup>5</sup> serve para conhecer a realidade vivida pelas famílias, em um constante processo de discernimento para uma *resposta* evangelizadora que, de fato, esteja comprometida com o Evangelho.

O Sínodo e seus processos devem estar embasados na abertura para a participação de todos e todas, tendo por inspiração as bênçãos do Espírito Santo. Todos são chamados, pelo batismo, a ser Igreja e participar ativamente da mesma.

As atividades realizadas no processo sinodal, buscam a unidade pelo Espírito Santo. É o que pode consolidar as forças dos responsáveis, de todos nós, pela mudança que precisa acontecer. A missão é, junto com o bispo, colocar a **Diocese de Vacaria** no espírito de *Igreja em Saída*.

O lugar prioritário do Povo de Deus, que deve ser escutado e assim participar ativamente da vida eclesial, a capacitação para a missão evangelizadora de cada cristão devido ao seu Batismo, o respeito à consciência de cada indivíduo na Igreja, a autoridade vista na perspectiva de serviço à comunidade, o respeito às instâncias intermediárias na Igreja, a fidelidade ao Espírito Santo sempre a renovar a caminhada dos fiéis, o importante papel enriquecedor dos pobres para o conjunto da Igreja, constituem, sem dúvida, elementos presentes na reforma empreendida pelo papa Francisco e no seu empenho por uma Igreja sinodal, confirmando sua intenção de tornar realidade a conquista do Concílio Vaticano II. (MIRANDA, p. 51)

A máxima expressão da Igreja particular convocada pelo Bispo, o Sínodo Diocesano proporciona um momento forte e privilegiado da comunhão eclesial e se torna quase uma epifania do Espírito, estimulando a corresponsabilidade de todos e todas, valorizando a diversidade e importância de cada um, cada uma na comunidade de fé, apontando caminhos.

## 7- Metodologia

---

<sup>5</sup> O diálogo pode ser compreendido de diversos modos. Em primeiro lugar, em nível puramente humano, significa comunicação recíproca, para alcançar um fim comum ou, em um nível mais profundo, uma comunhão interpessoal. Em segundo lugar, o diálogo pode ser considerado como uma atitude de respeito e de amizade, que penetra, ou deveria penetrar, em todas as atividades que constituem a missão evangelizadora da Igreja. Isto pode ser chamado — com razão — "o espírito do diálogo". Em terceiro, num contexto de pluralismo religioso, o diálogo significa "o conjunto das relações inter-religiosas, positivas e construtivas, com pessoas e comunidades de outros credos para um conhecimento mútuo e um recíproco enriquecimento" (DM 3), na obediência à verdade e no respeito à liberdade. Isto inclui quer o testemunho quer a descoberta das respectivas convicções religiosas. E nesta última acepção que o presente documento utiliza o termo diálogo como um dos elementos integrantes da missão evangelizadora da Igreja. (ARINZE Francis Card. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO- CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS-19 de maio de 1991.

A metodologia adotada para o processo Sinodal é pesquisa-ação<sup>6</sup> e dialógica. Entende-se que é pela participação direta, pela pesquisa e espaços de partilha, que será possível acolher os olhares diversos sobre nossa Igreja e práticas adotadas em cada comunidade e paróquia. Um processo que parte de cada comunidade, paróquia, forania para uma grande assembleia Diocesana, onde será sistematizado os trabalhos realizados em cada espaço de escuta.

As pesquisas serão realizadas em diferentes momentos: em parceria com o Instituto Federal de Educação do RS/ Vacaria, que ouvirá a população com uma pesquisa externa, por amostragem, pertencente à Diocese, com a participação de jovens voluntários com entrevistas nas comunidades para ter uma visão da sociedade em relação a presença e atuação da Igreja Católica. As respostas serão feitas em um formulário eletrônico estruturado, com a mediação de um entrevistador. Também será realizada uma pesquisa interna nas comunidades da Igreja, realizada com quem já tem atuação na igreja. Serão disponibilizados formulários estruturados que serão preenchidos nas paróquias em núcleos de comunidades.

Tendo como objetivo sistematizar este momento de escuta, cada paróquia fará a assembleia paroquial do Sínodo, para refletir sobre a realidade pastoral e evangelizadora. A assembleia paroquial pode ter diversas sessões, conforme a necessidade.

Após este momento paroquial, será a vez de partilha e sistematização por Forania, onde cada paróquia apresentará os resultados de assembleia e compilação destes dados, refletindo a região forânea, apresentando três prioridades.

A conclusão deste processo será na Assembleia Diocesana que terá a visão do todo da Diocese, onde culminará com a construção, a partir da escuta ativa das quinze prioridades apresentadas por cada forania, de três grandes prioridades para os próximos quatro anos. Toda a dinâmica e orientação de todas as etapas, estará definida no Regimento próprio do Sínodo.

Durante todo o processo do Sínodo a assessoria será feita pelo Conselho Diocesano de Pastoral, responsável por organizar, orientar e disponibilizar materiais necessários ao bom andamento das atividades desenvolvidas. Este resultado evidencia que o Sínodo não só se manifesta e atua na comunhão diocesana, mas também é chamado a “edificá-la” com suas declarações e seus decretos.

---

<sup>6</sup> "Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Organograma de como serão realizadas as reuniões sinodais, do marco das comunidades paroquiais ao encontro Sinodal Diocesano, evidenciando o processo amplo de participação comunitária.



## 8- Cronograma

Etapas	2019	2020	2021	2022
Formação da equipe do conselho de pastoral	X			
Encontros de estudo do doc. que orienta a elaboração de um sínodo	X			
Apresentação do projeto do sínodo na assembleia diocesana	X			
Comunicado, na Romaria de Ibiaçá, da Realização do sínodo		X		
Encontros de estudo do regimento do sínodo		X		
Lançamento oficial do sínodo (7/3/2021, Domingo)			X	
Etapa paroquial (estudo e preparação) – março a junho 2021			X	
Etapa paroquial (pesquisa) – julho a setembro 2021			X	
Etapa paroquial (assembleia paroquial) – outubro a novembro 2021			X	
Etapa paroquial (finalização) – até dezembro 2021			X	
Etapa forânea – março a maio 2022				X
Etapa diocesana – junho a julho 2022 (prioridades)				X
46ª ADP - agosto 2022 (Projeto)				X

## 10- Referências

DOCUMENTOS do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

AA Decreto Apostolicam Actuositatem, sobre o apostolado dos leigos (Concílio Vaticano II);.

DOCUMENTO de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe. Edições CNBB, Paulinas, Paulos, 2007

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus: Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

MIRANDA, Mario de França. Igreja Sinodal. Teologia do Papa Francisco. Paulinas, 2018.

MIRANDA, M. A Igreja numa sociedade fragmentada. São Paulo: Loyola, 2005.

VELASCO, Rufino. A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial. Petrópolis: Vozes, 1996.

INSTRUÇÃO SOBRE OS SÍNODOS DIOCESANOS- CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS  
CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS, disponível em:  
[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/documents/rc\\_con\\_cbishops\\_doc\\_20041118\\_diocesan-synods-1997\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/documents/rc_con_cbishops_doc_20041118_diocesan-synods-1997_po.html)

....